



Bloco de Esquerda

Assembleia Municipal de Valongo

MOÇÃO

Contra a atuação da TAP e a desqualificação do aeroporto do Porto

As intenções da TAP de reduzir os voos internacionais com partida do Aeroporto do Porto para apenas 2 (Luxemburgo e Paris), quando forem retomadas as ligações aéreas canceladas pela pandemia, são um exemplo de desprezo pela região do Porto. E geraram manifestações de desagrado de entidades e figuras públicas do Norte. Foi até apresentada uma providência cautelar contra um auxílio financeiro do Estado à TAP. Mas deve perguntar-se: **como foi possível transformar o Aeroporto do Porto, o mais bem equipado de todo o noroeste peninsular após investimentos públicos de mais de 500 milhões de euros, e que desde 2007 ganhou vários prémios internacionais, numa espécie de apeadeiro a caminho de Lisboa?**

Ainda há dez anos, no aeroporto do Porto, a TAP e outras companhias de bandeira representavam quase 50% do movimento de passageiros. Agora, a situação é muito diferente. De acordo com os dados da ANAC – Autoridade Nacional de Aviação Civil – a quota da TAP no aeroporto do Porto passou de 35% dos passageiros para apenas 20%, uma quebra superior a 40%. Pelo contrário, a Ryanair passou a ter a maior quota de passageiros do aeroporto do Porto (35%), garantindo, em conjunto com a Easyjet, outra companhia de baixo-custo, mais de 46% dos passageiros, ou seja, o dobro dos transportados pela TAP e outras companhias de bandeira.

Primeiro, foi a privatização da TAP como companhia aérea; depois, a privatização da ANA como gestora aeroportuária. Assim se deram grandes passos para a desqualificação do aeroporto. E se juntarmos àquelas desastrosas escolhas políticas de governos do PSD e CDS-PP a posição de reverência de muitos entidades da região – incluindo autarcas – pelas companhias de “baixo-custo” e pela sua lógica de funcionamento, então tudo fica mais claro: **privatizações e favorecimento das companhias de baixo-custo criaram uma situação que está a conduzir o aeroporto do Porto à irrelevância.**

É que a lógica de negócio das companhias low-cost, quer na fixação das rotas (não fazem ligações diretas entre as principais cidades), quer na organização dos aeroportos (estacionamento de apenas 30 min. entre a aterragem e descolagem), entra em choque com o funcionamento das companhias de bandeira e leva à desqualificação daquelas infraestruturas. A região do Porto já teve uma demonstração dramática do que significa o domínio operacional de um aeroporto pelas companhias de baixo-custo: na candidatura a sede da Agência Europeia do Medicamento (AEM), obteve boas classificações em 5 dos 6 exigentes critérios de seleção, mas o que ditou a derrota da cidade do Porto face a Amesterdão foi a **fraca conectividade de voos entre capitais europeias**: “*poor flight connectivity to other EEA capital cities*” na expressão da comissão de análise às 19 candidaturas.

Ainda há tempo para travar este ataque contra o aeroporto do Porto levada a cabo pelo capital financeiro que comanda a TAP e a ANA.. Assim, a Assembleia Municipal de Valongo reunida em sessão ordinária em 25 de Junho de 2020, DELIBERA:

1. **Expressar a sua indignação pelo tratamento discriminatório que a TAP e a ANA têm dado ao Aeroporto do Porto;**
2. **Reclamar a intervenção do governo para que seja restabelecido o papel do aeroporto do Porto como hub de todo o noroeste peninsular, prevendo para tal objetivo a nacionalização da TAP.**

O representante do BE